

O CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO DENTISTA SOBRE AS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA NO ATENDIMENTO CLÍNICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ailton Pereira da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO
ailton.silva@aluno.unifametro.edu.br

Tamirys Raquelly Carvalho Veras Viana

Discente – Faculdade Paulo Picanço – FACPP
tamirysraquelly@hotmail.com

Isabela Brito Freitas

Discente – Faculdade Paulo Picanço – FACPP
isabela99freitas@gmail.com

Maria Eduarda Souza Lima

Discente – Faculdade Paulo Picanço – FACPP
isabela99freitas@gmail.com

Olga Maria do Monte Berardi

Discente – Faculdade Paulo Picanço – FACPP
olgaberardi123@gmail.com

Kátia do Nascimento Gomes

Docente - Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO
katia.gomes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Saúde Coletiva, Promoção e Prevenção em Odontologia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: O consultório odontológico é considerado um ambiente susceptível à presença de microorganismos devido a liberação de fluidos como os aerossóis provenientes da cavidade oral. Assim, diversas infecções como hepatite, AIDS e tuberculose podem ser contraídas no ambiente odontológico e a mais recente infecção, a COVID-19. **Objetivo:** Conhecer as medidas de biossegurança contra infecções pelo SARS-CoV-2 realizada no consultório odontológico durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Antes de iniciar a entrevista, o estudo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa em seres humanos (CAAE 39249320.2.0000.9267) e parecer de aprovação nº 4.569.124. A coleta de dados foi realizada de janeiro a junho de 2021. Tratou-se de um estudo transversal por meio de um questionário pelo *google forms* com questões objetivas baseadas nas condutas recomendadas pela ANVISA. **Resultados:** Grande parte dos entrevistados afirmou que a equipe de saúde bucal realizava medidas de prevenção da propagação

do vírus no consultório odontológico, entre elas: limpeza do consultório, uso prévio de enxaguantes bucais, treinamento e execução de medidas de paramentação e desparamentação, uso de máscara N-95, vacinação, restrição nos atendimentos às urgências e emergência. **Discussão:** Embora grande parte dos entrevistados demonstrem preocupação e conhecimentos das medidas de proteção da infecção, outros profissionais negligenciam tais cuidados ou deixaram de oferecer serviços em saúde bucal. **Conclusão:** Há necessidade de ações educativas e preventivas com informações necessárias a estes profissionais, levando em conta que a pandemia da COVID-19 ainda é de grande relevância mundial.

Descritores: SARS-CoV-2, odontologia, biossegurança

INTRODUÇÃO

Apesar do avanço tecnológico e dos recursos destinados a biossegurança, a Odontologia ainda é considerada como um ambiente susceptível a presença de microorganismos, devido a liberação de fluídos como os aerossóis provenientes da cavidade oral e propagados por instrumentos rotatórios, ou até mesmo pelo plasma sanguíneo (PRATI et al., 2020).

O coronavírus é transmitido principalmente pelos aerossóis e o cirurgião dentista (CD) é um dos profissionais que lida diretamente com essa via de transmissão, por ter contato direto com fluídos eliminados dos seus pacientes, de tal modo que a COVID-19 possui alta taxa de contaminação no consultório, pois o vírus sobrevive em superfícies de vidro, metal e plásticos por até nove dias sendo estendidos até mesmo por vinte e oito dias (COULTHARD 2020).

As principais medidas de contenção da propagação do vírus incluem a utilização de equipamento de proteção individual (EPI) COMO: gorro, luvas, óculos de proteção e máscaras. É importante salientar que o profissional da saúde deve estar atento a correta utilização do equipamento e da importância das medidas de higienização antes e após o atendimento (CAMPOS TUÑAS et al., 2020).

Dessa forma, o CD possui um papel importante frente a pandemia e deve dispor da capacidade de identificar os sintomas, métodos de transmissão, bem como, todas as medidas de controle, incluindo o uso adequado de equipamento de proteção individual (YU, 2020; MAIA 2020).

Desse modo o objetivo do presente estudo é analisar o grau de conhecimento sobre biossegurança no consultório odontológico durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de natureza exploratória, que avaliou o grau de conhecimento do CD sobre biossegurança durante a COVID-19. Foi aplicado um questionário estruturado, através da plataforma *Google Forms* com 15 questões objetivas, elaboradas com base nas condutas de biossegurança estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para o atendimento odontológico.

O estudo foi submetido ao Comitê de ética e Pesquisa através da Plataforma Brasil com número do CAAE 39249320.2.0000.9267 e após parecer consubstanciado: 4.569.124, foi dado início a coleta de dados que obedeceu ao período de janeiro a junho de 2021.

Como critérios de inclusão para constituição da amostra, estabeleceu-se profissionais Cirurgiões Dentistas, regularmente cadastrados no Conselho Regional de Odontologia, que exerceram atividades odontológicas no período da pandemia e concordaram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Os dados coletados foram devidamente organizados e apresentados em valores relativos e absolutos em gráficos no programa Microsoft Excel (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou investigar as medidas de biossegurança estabelecidas na clínica odontológica durante a pandemia da COVID-19.

A primeira indagação envolveu os auxiliares do consultório odontológico, objetivando avaliar as atividades desses profissionais para prevenir a propagação do vírus no consultório odontológico.

De acordo com as respostas, 91,8% dos entrevistados, acreditam que o auxiliar do consultório deve organizar o consultório a fim de deixar a menor quantidade de material exposto sobre as bancadas e armários, 89,8% afirmam que o auxiliar é o responsável pela desinfecção e limpeza terminal do consultório, assim como 87,8%, afirmam que o auxiliar recebeu treinamento em relação a paramentação e desparamentação dos EPI's, assim como 95,9% dizem que o auxiliar usa todos os EPI's durante o atendimento clínico e 91,8% acreditam que o auxiliar deve ausentar-se das atividades profissionais quando apresentar sinais e sintomas de resfriado.

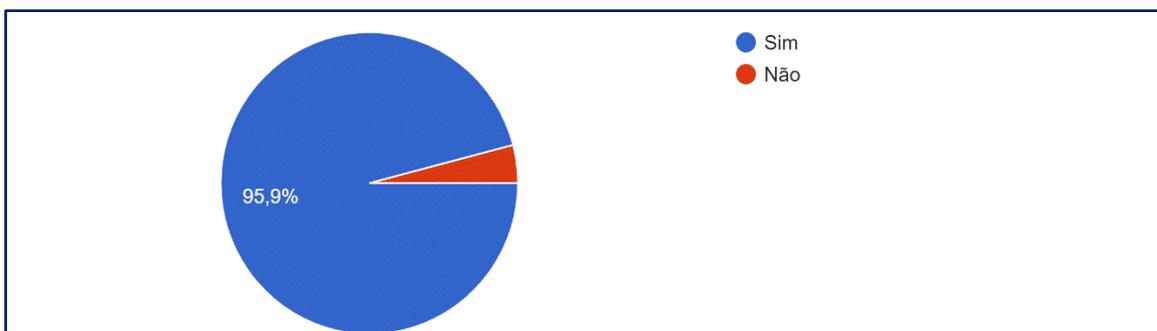
De forma subsequente os entrevistados foram investigados acerca da conduta para o atendimento clínico. Nesse questionamento, para 59,2% da amostra, o atendimento clínico no período de pandemia foi baseado em urgências e emergências, assim como 53,1% afirma ter realizado atendimento de todos os procedimentos clínicos, porém aumentou o intervalo entre eles, e 10,2% alegam ter interrompido o atendimento clínico no consultório no pico da pandemia. Vale ressaltar que a presente indagação permitia a escolha de mais de uma alternativa.

A nota técnica de orientação para os serviços de saúde, apresenta informações acerca das atividades dos auxiliares odontológicos para conter a propagação do COVID-19. A ANVISA afirma que todas as ações como: organizar o consultório cuidando para que a menor quantidade de material fique exposto sobre as bancadas (BRASIL, 2022).

Destaca-se que é de responsabilidade do auxiliar a desinfecção e limpeza terminal do consultório; executar técnicas padronizadas de paramentação e desparamentação dos EPI's, bem como a exigência que o auxiliar utilize todos os EPI's durante o atendimento clínico.

Acerca da higienização, a amostra foi interrogada sobre a sua realização de higienização do ambiente clínico no intervalo dos atendimentos (Figura 1), onde 95,9% afirmam realizá-lo.

Figura 1: Realização de limpeza do ambiente entre atendimentos clínicos

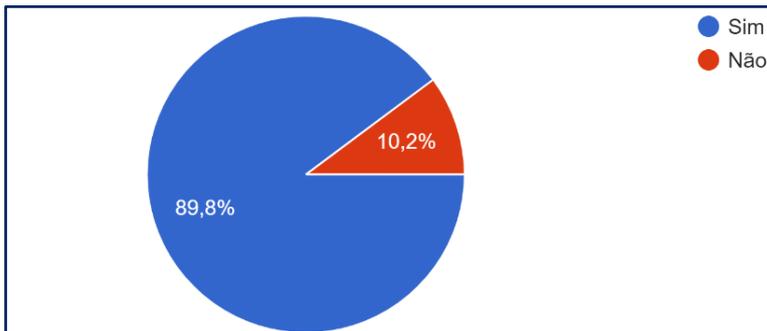


O uso de álcool 70% durante a pandemia foi considerado uma medida de prevenção contra o novo coronavírus. O manual de conduta da ANVISA afirma que o

álcool em gel realiza a inativação do vírus, assim como o cloro, sendo então indispensáveis para contenção da propagação da doença (BRASIL, 2022)

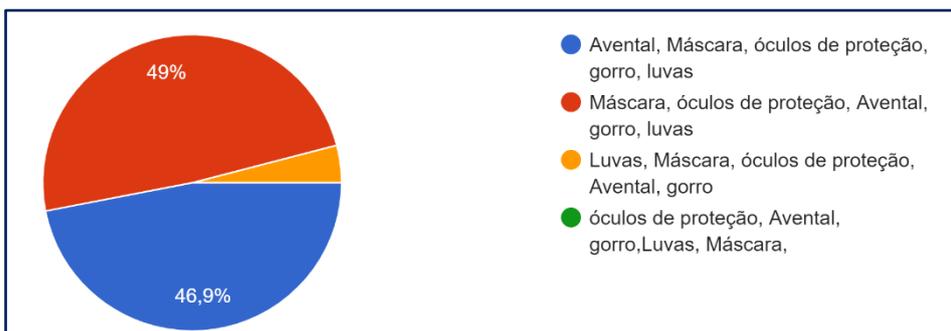
Sobre a oferta de enxaguante bucal aos pacientes previamente a consulta, 89,2% dizem realizá-lo, assim como 22,4% oferecem clorexidina 0,12% (figura 02).

Figura 02: Oferta de enxaguante bucal aos pacientes previamente a consulta



Em relação a correta sequência de paramentação, 49% acreditam ser: Máscara, óculos de proteção, Avental, gorro, luvas, assim como 46,9% alegam seguir o seguinte protocolo: Avental, Máscara, óculos de proteção, gorro, luvas (figura 03).

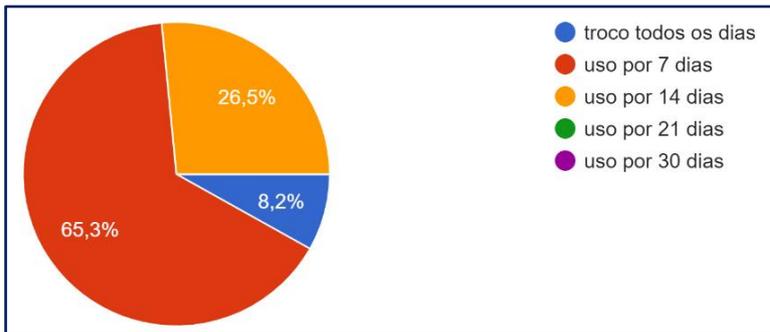
Figura 03: sequência correta sequência de paramentação



A correta sequência de paramentação é: higienização das mãos, colocar avental, máscara, gorro; óculos, protetor facial, higienização das mãos; colocar luvas. A sequência de desparamentação consiste em: retirar as luvas, avental, higienizar as mãos, retirar o protetor facial, óculos, gorro, higienizar as mãos, retirar a máscara e higienizar as mãos. (JB, DE CAMARGO, MPSM, 2020; DE CASTRO, 2020).

Acerca do tempo de uso da máscara, 65,3% afirmam utilizar por 7 dias, 26,5% alegam utilizar por 14 dias e 8,2% realizam diariamente a troca (figura 04).

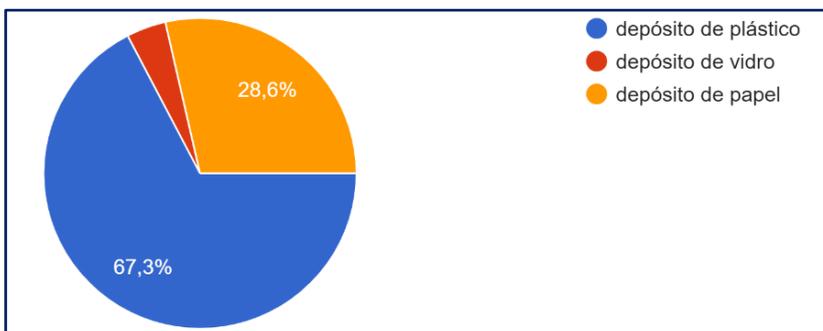
Figura 04: tempo de uso da máscara N-95 (PFF2)



Acerca da reutilização da máscara N-95, recomenda-se que ao final do turno de atendimento, a remoção e armazenagem em um recipiente de plástico com tampa que apresente pequenos orifícios para entrada e saída de ar, este processo pode ser realizado em um período de 7 dias desde que a máscara se apresente em boas condições de uso. (MARINHO et al., 2022)

Sobre o armazenamento das máscaras N-95 (PFF2), 67,3% da amostra alega depositá-la em um recipiente de plástico, assim como 28,6% afirmam depositá-la em recipiente de papel (figura 05).

Figura 05: local de armazenamento das máscaras N-95 (PFF2)



Finalmente, foi interrogado aos entrevistados se já haviam sido vacinados contra o COVID -19 e 77,6% afirmaram que sim, quando 22,4% até final do mês de 2021, ainda não haviam tomado a primeira dose do imunizante.

Acerca da vacinação, o guia de orientação para atenção odontológica no

contexto do COVID-19 (2020) afirma que a imunização contra o COVID-19 se trata de uma conduta para contenção do vírus e é considerado um método de preparação dos profissionais (BRASIL,2022; MARINHO et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior parte dos profissionais demonstram parcial conhecimento para contenção da propagação do COVID-19, por apresentar a consciência relacionada a necessidade de se ausentar frente a sintomas gripais, uso constante de álcool 70%, além da utilização prévia de enxaguantes, como uma medida de redução da contaminação potencial durante os atendimentos no consultório.

Foram observadas falhas técnicas no processo de paramentação e desparamentação, reutilização e armazenagem da máscara N-95.

Conclui-se que tornam-se importante as ações por parte dos conselhos regionais e federal, para promoção de práticas de biossegurança padronizadas e adequadas para infecções como a COVID-19, bem como de outras possíveis infecções que poderão surgir.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de orientações para atenção odontológica no contexto no contexto da COVID-19**. Brasília, 2021. Disponível em : https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_odontologica_covid19.pdf Acesso em: 19 set 2022.

COUTINHO, J. *et al.* Impacto mundial psicológico da pandemia coronavírus em dentistas na prática clínica privada. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 229-246, 2022.

JB, Franco; DE CAMARGO, A. R.; MPSM, Peres. Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. **Rev assoc paul cir dent**, v. 74, n. 1, p. 18-21, 2020.

DE CASTRO, Carla Cecília Lira Pereira et al. Adaptação dos cirurgiões-dentistas frente à ameaça da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 64449-64459, 2020.

MARINHO, Vanessa Teixeira et al. Covid-19 e a odontologia: desenvolvimento de e-book para a divulgação de medidas de biossegurança durante a pandemia. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 50, n. Especial, p. 0-0, 2022.

COULTHARD, P. Odontologia e coronavírus (COVID-19) - tomada de decisão moral. **British Dental Journal**, v. 228, n. 7, p. 503-505, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41415-020-1482-1>

CAMPOS TUÑAS, I.T., *et al.* Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 77, n.1, p. 1-7, 2020, DOI: <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v77.2020.e1776>

MAIA, A.B.P. *et al.* Odontologia em Tempos de COVID-19: Revisão Integrativa e Proposta de Protocolo para Atendimento nas Unidades de Saúde Bucal da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro-PMERJ. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 77, n. 1, p. 1-8, 2020, DOI: <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v77.2020.e1812>

PRATI, C. *et al.* COVID - 19: seu impacto nas escolas de odontologia na Itália, problemas clínicos em terapia endodôntica e considerações gerais. **International endodontic journal**, v. 53, n. 5, p. 723, 2020, DOI: [10.1111 / iej.13291](https://doi.org/10.1111/iej.13291)

YU, J. *et al.* Characteristics of Endodontic Emergencies during COVID-19 Outbreak in Wuhan. **Journal of Endodontics**, v. 20, n. 7, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joen.2020.04.001>